

## / EDITORIAL

# A vulnerabilidade dos desabrigados na inundação da Capital

Porto Alegre chegou nesta quarta-feira ao 20º dia de inundação. Enquanto famílias de bairros como Menino Deus, Cidade Baixa e Sarandi já estão voltando a suas residências, a elevação persistente do nível do Guaíba impede que outros milhares de moradores retornem à normalidade, sobretudo em áreas das zonas Sul e Norte, gerando uma angústia que parece não ter fim.

Nesta quarta-feira, pela primeira vez em mais de duas semanas, o nível do lago ficou abaixo dos 4 metros, ainda 1 metro acima da cota de inundação. Porém, em algumas regiões, as águas baixam de forma mais lenta. É o caso do bairro Humaitá.

Quem passa pela região, desde a rua Voluntários da Pátria, até as proximidades do DC Navegantes em direção a Arena do Grêmio, ainda se impressiona com a altura da água. De muitas, só se enxergam os telhados. Parte dos moradores está acampado no acostamento da BR-290, a freeway.

Enquanto grande parte da Capital se restabelece - como no Sarandi, também na Zona Norte, onde bombas de drenagem enviadas pelo governo de São Paulo ajudaram a drenar a água -, outras áreas, passados 20 dias, ainda aguardam uma solução.

É inaceitável o que as pessoas que vivem, trabalham ou

têm empreendimentos no Humaitá estão passando. Embora o poder público tente explicar questões técnicas que impedem a drenagem via bombas aquáticas, a argumentação não é suficiente para atender a quem está desabrigado.

A situação escancara as necessidades da região, que sofre com alagamentos há muito tempo. Pelo menos desde a década de 1990, qualquer chuva é motivo de alerta na área.

Expectativas por melhorias vieram com o anúncio da construção da Arena do Grêmio, que

previa compensações à infraestrutura urbana. A Arena foi inaugurada há pouco mais de 11 anos, porém, até hoje, a responsabilidade pela execução das obras é discutida na Justiça.

O bairro Humaitá é apenas um exemplo. Há outros também periféricos cuja população se sente esquecida.

O certo é que, na inundação histórica de Porto Alegre, as necessidades individuais e coletivas ficaram mais urgentes. Sem água na torneira e nos mercados, sem energia elétrica, com prédios alagados, cada um queria que sua situação fosse resolvida o mais rápido possível.

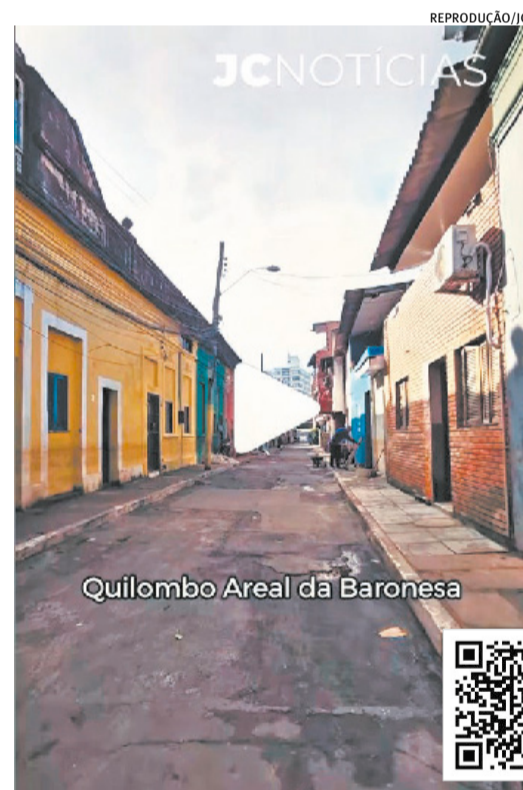
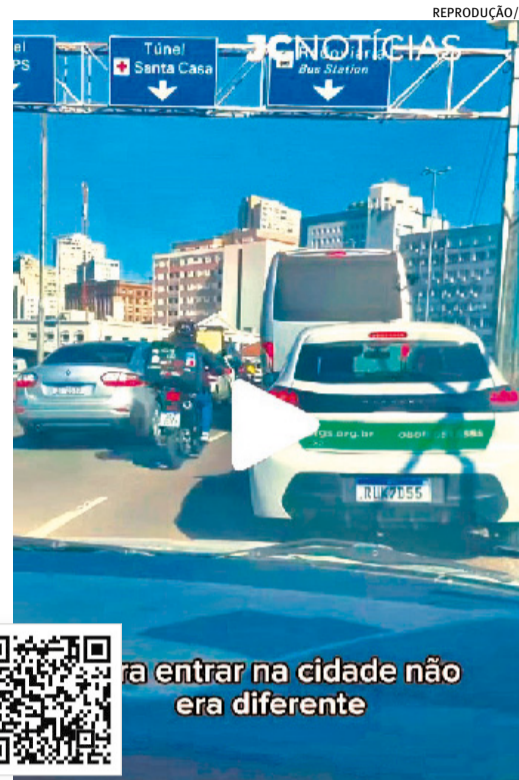
Aqueles que já tiveram suas urgências atendidas, porém, não podem esquecer daqueles que há 20 dias esperam por solução.

A elevação persistente do nível do Guaíba impede que milhares de pessoas voltem para casa

## / DESTAQUES NA EDIÇÃO DIGITAL

f jornaldocomercio i jornaldocomercio t JC\_RS y JornalDoComercioRS in company/jornaldocomercio

Porto Alegre enfrenta engarrafamentos em várias vias pelo uso do corredor humanitário por veículos de passeio. Ruas que levam à saída da cidade apresentam longos congestionamentos, entre elas a avenida João Pessoa em direção à Ufrgs, assim como as avenidas Osvaldo Aranha e Protásio Alves, onde a fila de automóveis chegava na Silva Só. O repórter Arthur Reckziegel mostra no vídeo as grandes filas geradas na entrada da cidade. Acesse pelo QR Code e assista.



A inundação em Porto Alegre completa 20 dias e, pela primeira vez em mais de duas semanas, o nível do Guaíba baixou dos 4 metros. Em vários bairros, as pessoas já fizeram a limpeza de áreas alagadas e a retirada de móveis e outros objetos danificados. É o caso do quilombo Areal da Baronesa - berço do samba de Porto Alegre -, entre os bairros Menino Deus e Praia de Belas. A repórter Júlia Fernandes esteve no local e acompanhou o trabalho de limpeza. Mire no QR Code e confira o vídeo.

Para acessar, aponte a câmera do seu celular para o QR Code

## / FRASES E PERSONAGENS

“A consideração do risco climático pressupõe comparar o custo de não fazer nada versus o custo de fazer alguma coisa. Numa concessão do tipo Parceria Público-Privada (PP) esses riscos hoje são vistos como força maior. Talvez tenham que considerar, pelo menos parte deles, como recorrentes. São mudanças na forma de contabilizar economicamente a mudança do clima.” **Maria Netto**, diretora executiva do Instituto Clima e Sociedade.

“As cidades temporárias são locais para que, durante algum tempo, as pessoas possam estar albergadas com mais conforto e dignidade.” **Gabriel Souza (MDB)**, vice-governador do RS.

“Essa enchente de maio foi muito acima do que já tínhamos visto no passado. Em setembro, ela esteve 2,20 metros acima da maior cheia da história, mas agora, no início do mês, ela superou em mais 2 metros a cheia de setembro. O rio subiu 24 metros acima do seu leito normal.” **Sandro Herrmann**, prefeito de Colinas.

“Para o produtor ter acesso a crédito neste momento só tem uma solução que é o fundo garantidor. Fizemos isso na pandemia e faremos agora na reconstrução do Rio Grande do Sul.” **Carlos Fávaro**, ministro da Agricultura.



## Jornal do Comércio

O Jornal de economia e negócios do RS

www.jornaldocomercio.com

**Diretor-Presidente**  
Giovanni Jarros Tumelero

**Editor-Chefe**  
Guilherme Kolling

direcao@jornaldocomercio.com.br  
editorchefe@jornaldocomercio.com.br

Av. João Pessoa, 1282  
Porto Alegre, RS • CEP 90040.001  
Atendimento ao Assinante: (51) 3213.1300

**Conselho**

**Presidente:**  
Mércio Cláudio Tumelero

**Membros do Conselho:**  
Cristina Ribeiro Jarros  
Jenor Cardoso Jarros Neto  
Valéria Jarros Tumelero

**Fundado em 25/5/1933 por**  
Jenor C. Jarros  
Zaida Jayme Jarros

## / CENÁCULO/REFLEXÃO

### Uma mensagem por dia

É preciso rezar sempre, sem desistir. Na hora certa, no momento oportuno, Deus vai atender a seus pedidos. Por isso, cultive uma relação amorosa com Ele. É bom lembrar que, antes de ser resultado de seu esforço, o Reino é a graça de Deus.

#### Meditação

Quando reza, você fica perto de Deus, que ouve suas orações. Quando você sofre, ele se aproxima e o carrega no colo.

#### Confirmação

“E Deus, não fará justiça aos seus escolhidos, que dia e noite gritam por Ele? Será que vai fazê-los esperar?” (Lc 18,7).

Rosemary de Ross/Editora Paulinas